

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	15
Questões Comentadas	16

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
prática a transferência de saber do professor para o aluno?

13 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.

16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “por que” (.18) fosse substituída por **porque**.

Certo () Errado ()

2. CESPE / CEBRASPE - 2019 - TJ-AM - Analista Judiciário - Analista de Sistemas

1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o
criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para
sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro,
4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham
os advogados estão escritos em linguagem frequentemente
7 ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato
inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que,
como linguagem de programação, é claro e objetivo.

10 O contrato se executa de maneira automática quando se
cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter
certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi
13 combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de
computadores. Não há nada que as partes possam fazer para
evitar o cumprimento do contrato.

16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um
crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma

manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Así. *Como faremos justiça?* – A chegada dos contratos inteligentes. In: *ÉPOCA negócios* 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “porque” (ℓ.23) fosse substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

3. CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
7 certificados, sem que isso corresponda a mudança ou resposta
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha
19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
formação universitária é, por vezes, a negação do que se
22 pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação
28 que serviram a intuítos “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. **Para que serve a formação?** Escola da ponte – formação e transformação da educação.
São Paulo: Vozes, 2010, p. 4 (com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução “Por que” poderia ser substituída por **Porque** no trecho “Por que falharam os programas de formação?” (l.16).

Certo () Errado ()

4. CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral
Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares
que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade:
usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos
barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava
7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando
o soalho, o que provocava a indignação dos outros
pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande
10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um
tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a
artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas
13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma
casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.

16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados,
pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intellectual
desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de
19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha,
pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não
produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas
25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois
não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos
gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. *Um amigo em talas*. In: *Linhas tortas*.
Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Certo () Errado ()

5. CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 3, 4, 5 e 16

1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência
forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de
1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.

4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele
nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade
de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.

7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas,
encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo
que faz”. Para apreciar o valor e o significado dessas
10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam
o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida,
as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a
13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial
a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência
forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,

16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Convém não esquecer que as anotações climáticas nas
25 cartas de Antônio Vieira podiam ter, às vezes, valor puramente
metafórico. No ambiente de acesas intrigas palacianas que o
Padre acompanhava a distância, ele deixa mais de uma vez
28 transparecer o receio de que as cartas dele e dos seus
correspondentes fossem abertas e lidas. Por isso, expressa-se
muitas vezes por alusões e metáforas. Por exemplo, a 20 de
31 julho, escrevia a D. Teodósio: “Em tempo de tanta tempestade,
não é seguro navegar sem roteiro.” Tratava-se apenas, na
realidade, de combinar o percurso para um encontro
34 clandestino estival nas margens do Mondego. O contexto
permite, quase sempre, desfazer as dúvidas.

Suzanne Daveau. **Os tipos de tempo em Coimbra (dez. 1663 – set. 1665),
nas cartas de Padre Antônio Vieira. In: Revista Finisterra**, v. 32, n.º 64, Lisboa, 1997, p. 109-15.
Internet: www.ceg.ul.pt (com adaptações).

A respeito do vocabulário e da estrutura linguística do texto, julgue os próximos itens.

O vocábulo “onde” (l.17) poderia ser corretamente substituído por **aonde**.

Certo () Errado ()

6. CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo

1 A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se
organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas
de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado
4 nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder
de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando
as leis.

7 Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e
romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de
compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o
10 Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando
as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a
mergulhar em mil anos de estagnação, sob as mãos de senhores
13 feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu
próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o
16 ressurgimento das cidades, no período renascentista,
representaram profundas mudanças para a sociedade da época,
mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração
19 ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos,
que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos

feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje
22 conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em
1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos
nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho
25 constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos.
A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna
Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a
28 finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. *Desafios e perspectivas do poder legislativo
no século XXI*. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Na linha 13, a substituição do vocábulo “senão” por **se não**, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

Certo () Errado ()

7. CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

1 O filósofo francês Jean-Paul Sartre costumava dizer
que o homem é um projeto. Se assim for, as sociedades
humanas deveriam ter a mesma ambição.

4 A palavra “projeto” remete-se à antecipação e, em boa
parte, ao voluntarismo. Não se trata unicamente de prever o
futuro e, sim, de mudar o seu rumo em consequência de um
7 conjunto de valores e de necessidades. Porém, precisamos de
um voluntarismo responsável que se esforce por formular
propostas viáveis, sem cair na ilusão de que é possível medir as
10 forças pelas intenções generosas, como sugeria o poeta
romântico polonês Adam Mickiewicz. Em outras palavras, para
ganhar a guerra contra a pobreza e o atraso, devemos voltar ao
13 planejamento, um conceito oriundo da economia de guerra,
indispensável à ecossocioeconomia de desenvolvimento.

O planejamento caiu em descrédito com a queda do
16 Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a
contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que
se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito
19 desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das
pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e
atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth
22 Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e
conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas —
pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo
25 prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios
simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e
redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre
28 os setores público e privado e a sociedade civil.

Para tanto, convém prever vários níveis territoriais de
planejamento, desde o nacional até o local, com um processo
31 interativo de cima para baixo e de baixo para cima. No nível
técnico, essa tarefa se torna hoje mais fácil por termos saído da
era do ábaco para a dos computadores.

34 O fenomenal crescimento da economia mundial no
decorrer dos dois últimos séculos, baseado no uso das energias
fósseis, provocou um aquecimento global de consequências
deletérias e, em parte, irreversíveis. Seria, no entanto, um erro
37 considerar que o clima é a bola da vez e as urgências sociais
podem esperar. Em 2007, existiam, no Brasil, 10,7 milhões de
indigentes e 46,3 milhões de pobres. E, enquanto os latifúndios
40 de mais de mil hectares — 3% do total das propriedades rurais
do Brasil — ocupam 57% das terras agriculturáveis,
43 4,8 milhões de famílias sem-terra estão à espera do chão para

plantar.
O planejamento digno deste nome deve enfrentar
46 simultaneamente os desafios ambientais e sociais.

Ignacy Sachs. Voltando ao planejamento.
Internet: <www.envolverde.com.br> (com adaptações).

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

Certo () Errado ()

8. CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia

1 É inegável, hoje, a importância das novas tecnologias
de comunicação e de multimídia no acesso ao conhecimento
produzido em diferentes campos do saber, em distintas regiões
4 geográficas. Esse acesso é importante para que se conheçam as
decisões, as versões e as opiniões em diferenciados campos do
saber e de sua produção. A quantidade de conhecimento
7 produzido, seja na medicina, seja na física nuclear, seja na
história, e sua disponibilização permitem que, com critérios de
seletividade e com a utilização das redes telemáticas, as
10 pessoas tenham potencialmente acesso a essa produção.

Isso é importante? Parece que sim, porque as
descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos
13 que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo
também potencialmente globalizado em seus aspectos
econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às
16 pessoas, que deles receberão efeitos. Ao mesmo tempo, as
decisões políticas, próximas ou distantes, públicas ou secretas,
terão efeito na vida do mais remoto e pacato cidadão de
19 distantes regiões, de diferentes mundos culturais e sociais.

É importante que, dentro desse contexto, sejam
aprofundados estudos sobre os limites para o exercício ético
22 da atividade profissional no jornalismo, diagnosticando-se
os principais problemas existentes hoje e situando-se,
simultaneamente, suas possibilidades de solução. É preciso
25 estabelecer a potencialidade e os limites do exercício
profissional, mas, ao mesmo tempo, mostrar as mudanças que
a multimídia e as novas tecnologias, em geral, apontam para a
28 área, para a nova mediação social da realidade que os
profissionais serão desafiados a fazer e para os limites que se
avizinham e aumentam.

Francisco José C. Karam. Formação e ética jornalística.
Internet: <www.fnpi.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto, julgue os próximos itens.

No período "Parece que sim, porque (...) receberão efeitos." (L.11-16), a substituição do

ponto final por ponto de interrogação manteria a coerência do texto, mas, nesse caso, de acordo com a prescrição gramatical, o vocábulo “porque” deveria ser grafado como **por que**.

Certo () Errado ()

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde
constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente
de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país
rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por
melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da
Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.
Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” (l.6) pela palavra **porque**.

Certo () Errado ()

10. CESPE - 2014 - MEC - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos

1 Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma
reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições
culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não
4 há homens isolados. O homem é um ser de raízes
espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de
Marcel, um ser “situado e temporalizado”. A instrumentação da
7 educação — algo mais que a simples preparação de quadros
técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de
uma área — depende da harmonia que se consiga entre a
10 vocação ontológica desse “ser situado e temporalizado” e as
condições especiais dessa temporalidade e dessa
situacionalidade.
13 Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito
e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre
suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira
16 crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua
situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais
“emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso
19 com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser
simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “porque” (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

11. GUALIMP - 2020 - Prefeitura de Conceição de Macabu - RJ - Auxiliar Administrativo

Indique em qual o uso do “porquê” está correto.

- a) Porque todos estão tão calados?
- b) Voltei porque sinto saudades daqui.
- c) Quero que me digam o porque dessa discussão.
- d) Só eu sei as dores porque passei.

12. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Antônio Prado - RS - Enfermeiro

A CIÊNCIA DA PROCRASTINAÇÃO

A briga do ser humano com prazos é ancestral. Em 800 a.C., o poeta grego Hesíodo achou importante registrar que não se deve “deixar o trabalho para amanhã e depois de amanhã”, e o senador romano Cícero tachou de “odiosa” a mania de os políticos deixarem tudo para depois. Até hoje é assim.

Todo mundo (todo mundo mesmo) já _____ alguma vez. E estudos mostram que 20% dos adultos são procrastinadores crônicos – um batalhão de 20 milhões de pessoas só no Brasil. A procrastinação é “o atraso intencional e frequente no início ou no término de uma tarefa que causa desconforto subjetivo, como ansiedade ou arrependimento”, de acordo com Joseph Ferrari, professor da Universidade DePaul, de Chicago.

A origem dessa conduta está numa batalha interna entre duas áreas cerebrais que se desenvolveram em momentos distintos da evolução humana. São o córtex pré-frontal, que está ligado à consciência e nos ajuda ___ pensar no futuro, e o sistema límbico, inconsciente, que só quer saber dos prazeres imediatos.

Emoções e memórias são coordenadas pelo sistema límbico, também chamado de cérebro primitivo. Ele se desenvolveu privilegiando recompensas de curto prazo, como comidas que contêm muita energia – doces e gorduras, por exemplo.

As recompensas imediatas não são só importantes. São boas. Cada vez que consumimos algo açucarado, uma cascata de dopamina, um dos neurotransmissores que dão a sensação de bem-estar, é lançada no sistema nervoso. Ao receber esse reforço da dopamina, nosso cérebro foi sendo “ensinado” a favorecer as recompensas de curto prazo. Ações de longo prazo, como estocar comida para o inverno, não _____ nenhuma gota de dopamina no cérebro. Por isso são chatas – não dão prazer.

<https://super.abril.com.br...> - adaptado.

Quanto ao uso dos porquês, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

- a) por que - Por que
- b) porque - Por quê
- c) porquê - Por que
- d) porquê - Porque
- e) por quê - Porque

13. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo

Analise as frases abaixo:

Hoje, acordei de _____ humor.
O jantar deveria estar pronto _____ duas horas.
Saia daí, _____ vai molhar.
João e Sophia possuem um gosto musical _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Mau, à, senão, a fim.
- b) Mau, há, senão, afim.
- c) Mal, à, se não, afim.
- d) Mal, há, senão, a fim.

14. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo



Sobre o uso dos “porquês” a alternativa que completa corretamente a tirinha é:

- a) Porque, Porquê, Por que.
- b) Porquê, Por que, Por quê.
- c) Por quê, Porque, Por que.
- d) Por que, Por quê, Porque.

15. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Aponte a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Pedro fez a sessão dos seus direitos autorais.
- b) A cessão dos bens agradou todos.
- c) Ontem assistimos a sessão da tarde.
- d) Compramos o presunto na seção de frios.

16. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Assinale a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Se não chover, iremos acampar.
- b) Não estacione naquele local, se não será multado.
- c) A festa será amanhã, se não chover.
- d) Faça o depósito até amanhã, senão o pedido será cancelado.

17. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

- Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas não parece ter mais que 69. Os olhos empapuçados são os
- 5 mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele negou que fosse Rick.
- Não conheço nenhum Rick.
 - Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.
- 10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?
- Um *bourbon*. E alguma coisa para comer.
- Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o pedido para um negrão na cozinha. Reconheci o negrão. Era o pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele
- 15 não tocava mais piano.
- Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não agüentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche. Mas ninguém vem aqui pela comida.
- Cantarolei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:
- 20 – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?
- Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.
 - Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.
 - Não volta mais.
- 25 Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente. Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou. Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduíche do Sam, que estava péssimo.
- 30 – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.
- Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele. Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.
- 35 – Eu tenho uma tese.
- Ele sorriu.
- Mais uma...
- Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos
- 45 dela. Por quê?

– Você se lembra do rosto dela naquele instante?

Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me lembrava. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente sacrifica até a falta de ideais.

50 A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Perguntei por que ele não tocava mais piano. (L.14-15)

Assinale a alternativa correta acerca do uso do porquê na frase acima.

- a) A forma está correta, pois corresponde à preposição POR + o pronome relativo QUE.
- b) A forma está correta, pois é uma conjunção, sendo, nesse caso, sempre grafada como duas palavras.
- c) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.
- d) A forma está incorreta, pois a forma com duas palavras só se usa em perguntas. O correto seria PORQUE.
- e) A forma está incorreta, pois, embora seja grafada com duas palavras, a forma QUE deveria levar acento circunflexo.

18. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasília - AC - Orientador Social

¹ Em surpreendente decisão por unanimidade, vereadores de Curitiba aprovaram um projeto de lei que proíbe o uso de veículos movidos por tração animal. Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.
A decisão levanta um profundo paradoxo ético: vivemos a humanização do animal ou a animalização do humano? Com o nobre objetivo de evitar que carrinheiros abusem dos cavalos, a resolução, ao proibir o uso de carroças dentro da cidade, não deixa dúvidas a respeito do quanto o nosso dilema pode ser tremendamente significativo.
Entretanto, as perguntas mais importantes a serem feitas neste momento são outras: a preocupação com os maus-tratos e, conseqüentemente, com a saúde dos animais implica a proibição do uso de todos os veículos com tração animal? Vale mesmo a pena transformar um problema acidental – a “desumana” maneira como os alguns animais vêm sendo tratado pelos seus proprietários – em um problema formal? Os equinos e bovinos, juntamente com lobos e cachorros, estão entre os primeiros animais domesticados. Durante as caçadas pré-históricas, os filhotes, que continuavam perto das mães assassinadas, eram recolhidos e criados em cativeiro, começando-se assim uma longa história de convivência (parasitária, é ¹⁵ verdade) entre espécies.
Acredito que a única resposta sensata para essas duas perguntas só poderá ser um categórico “não”. Não resta dúvida de que os maus-tratos com relação aos animais deveriam ser considerados crime. Mas criminalizar o uso de todos os animais para a suposta nobreza do nosso desenvolvimento obviamente não faz o menor sentido. O excesso dessa humanidade com relação aos animais, no fundo, caracteriza o forte ²⁰ indicio de que ainda não superamos a nossa própria condição animal.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 06/10/2015)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo na ordem em que aparecem:

- “___ bem dos teus animais!”
- “___ vai parar a falta de consciência do homem?”
- “Os animais não estão sendo cuidados ___?”

- a) Cuida – Onde – por quê
- b) Cuide – Aonde – porquê
- c) Cuida – Aonde – por que
- d) Cuide – Onde - porque

19. CIEE - 2018 - STJ - Estagiário Nível Médio

Assinale a alternativa em que o emprego do advérbio está em **DESACORDO** com a norma padrão da Língua Portuguesa.

- a) Aonde coloquei o celular?
- b) Não conheço a cidade onde meu pai nasceu.
- c) O bairro onde moro é perigoso.
- d) Aonde você está me levando?

20. IF-MA - 2016 - IF-MA - Nível Médio

Marque a alternativa cuja sentença está de acordo com as orientações ortográficas vigentes na Língua Portuguesa.

- a) Rafael não faz as coisas por **MAL**, nem é **MAL** aluno; é apenas um adolescente **MAU**-humorado.
- b) O novo técnico não é um **MAU** treinador, mas, como o time tem jogado **MAL** as últimas partidas, isso tem deixado de **MAU** humor boa parte da torcida.
- c) mundo atual vive um **MAU** momento em relação às catástrofes naturais: **MAU** um tufão devasta um lugar, outro **MAL** já começa a destruição de outra parte o planeta.
- d) O palestrante sentiu-se **MAU** durante a conferência. No hospital fizeram **MAL** diagnóstico do ocorrido.
- e) O aluno, apesar de seu **MAL** desempenho nas provas, conseguiu muito **MAU** a última colocação na olimpíada de língua portuguesa.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Errado
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. B
12. C
13. B
14. C
15. A
16. B
17. C
18. A
19. A
20. B

GABARITO COMENTADO

1. CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
prática a transferência de saber do professor para o aluno?
Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.
16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à
prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “por que” (.18) fosse substituída por **porque**.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada, pois acarreta prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...], é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, [...]”

No contexto, o POR QUE tem valor de POR QUAL MOTIVO, um valor interrogativo.

Enquanto que o PORQUE é uma conjunção explicativa ou causal, podendo ser substituído por POIS.

Portanto, caso a substituição fosse realizada, teríamos um prejuízo à correção gramatical, já que eles são vocábulos que possuem valores distintos.

2. CESPE / CEBRASPE - 2019 - TJ-AM - Analista Judiciário - Analista de Sistemas

1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o
criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para
sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro,
4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham
os advogados estão escritos em linguagem frequentemente
7 ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato
inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que,
como linguagem de programação, é claro e objetivo.
10 O contrato se executa de maneira automática quando se
cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter
certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi
13 combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de
computadores. Não há nada que as partes possam fazer para
evitar o cumprimento do contrato.

16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um
crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma

manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. *Como faremos justiça?* – A chegada dos contratos inteligentes. In: *ÉPOCA negócios* 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas e dos sentidos do texto CB1A1-I, julgue o item seguinte.

A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “porque” (ℓ.23) fosse substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu contrato”

PORQUE = É **conjunção** e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que, usada no início de períodos para estabelecer uma pergunta.

Portanto, a substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada. A conjunção PORQUE apenas poderia ser substituída por outra conjunção, como: “pois”, “visto que”.

3. CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
7 certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha
19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
formação universitária é, por vezes, a negação do que se
22 pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação
28 que serviram a intuítos “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. **Para que serve a formação?** Escola da ponte – formação e transformação da educação.
São Paulo: Vozes, 2010, p. 4 (com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução “Por que” poderia ser substituída por **Porque** no trecho “Por que falharam os programas de formação?” (l.16).

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Por que falharam os programas de formação?”

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que, usada no início de períodos para estabelecer uma pergunta.

Portanto, a substituição de POR QUE por PORQUE não pode ser realizada.

4. CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

- 1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral
Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares
que espantavam os outros hóspedes.
- 4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade:
usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos
barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava
7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando
o soalho, o que provocava a indignação dos outros
pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande
10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um
tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a
artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas
13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma
casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.
- Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
- 16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados,
pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intellectual
desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de
19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha,
pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não
produziu nenhum efeito.
- 22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas
25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois
não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos
gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos, *Um amigo em talas*. In: *Linhas tortas*.
Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição pode ser feita sem acarretar prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê."
POR QUÊ = interrogação indireta, colocada no final do período.

POR QUÊ = aparece no final das frases. Trata-se da junção do "por" e o pronome interrogativo "quê", expressando uma ideia de "por qual razão?" ou "por qual motivo?"

PORQUÊ = É substantivo e tem significado de "motivo", "razão". Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

Portanto, a substituição pode ser feita sem acarretar prejuízos à correção gramatical.

5. CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 3, 4, 5 e 16

- 1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência
forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de
1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.
- 4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele
nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade
de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.
- 7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas,
encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao "tempo
que faz". Para apreciar o valor e o significado dessas
- 10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam
o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida,
as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a
- 13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial
a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência
forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,

16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Convém não esquecer que as anotações climáticas nas
25 cartas de Antônio Vieira podiam ter, às vezes, valor puramente
metafórico. No ambiente de acesas intrigas palacianas que o
Padre acompanhava a distância, ele deixa mais de uma vez
28 transparecer o receio de que as cartas dele e dos seus
correspondentes fossem abertas e lidas. Por isso, expressa-se
muitas vezes por alusões e metáforas. Por exemplo, a 20 de
31 julho, escrevia a D. Teodósio: “Em tempo de tanta tempestade,
não é seguro navegar sem roteiro.” Tratava-se apenas, na
realidade, de combinar o percurso para um encontro
34 clandestino estival nas margens do Mondego. O contexto
permite, quase sempre, desfazer as dúvidas.

Suzanne Daveau. **Os tipos de tempo em Coimbra (dez. 1663 – set. 1665), nas cartas de Padre Antônio Vieira.** In: **Revista Finisterra**, v. 32, n.º 64, Lisboa, 1997, p. 109-15.
Internet: www.ceg.ul.pt (com adaptações).

A respeito do vocabulário e da estrutura linguística do texto, julgue os próximos itens.

O vocábulo “onde” (l.17) poderia ser corretamente substituído por **aonde**.

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição acarretaria prejuízos à correção gramatical do texto, por isso não pode ser realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Sujeitado a residência forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio, sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também dos outros lugares **onde** tinha amigos”

O ONDE é pronome relativo e refere-se ao termo “outros lugares”, nesse caso, a substituição não pode ser feita, visto que não há necessidade da preposição A em contração com o pronome ONDE.

Tinha amigos EM algum lugar, assim, constatamos que não se pode usar a preposição A.

6. CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo

1 A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se
organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas
de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado
4 nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder
de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando
as leis.

7 Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e
romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de
compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o
10 Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando
as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a
mergulhar em mil anos de estagnação, sob as mãos de senhores
13 feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu
próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o
16 ressurgimento das cidades, no período renascentista,
representaram profundas mudanças para a sociedade da época,
mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração
19 ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos,
que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos
feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje
22 conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em
1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos
nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho
25 constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos.
A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna
Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a
28 finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. Desafios e perspectivas do poder legislativo
no século XXI. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Na linha 13, a substituição do vocábulo “senão” por **se não**, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita, pois acarreta prejuízos à correção e ao sentido do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...] que não conheciam outro limite senão seu próprio poder.”
No contexto, a palavra SENÃO tem sentido de EXCETO.

Assim, a substituição de SENÃO por SE NÃO (conjunção condicional + advérbio de negação) não pode ser feita sem que acarrete prejuízos à correção e ao sentido do texto.

7. CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

1 O filósofo francês Jean-Paul Sartre costumava dizer
que o homem é um projeto. Se assim for, as sociedades
humanas deveriam ter a mesma ambição.

4 A palavra “projeto” remete-se à antecipação e, em boa
parte, ao voluntarismo. Não se trata unicamente de prever o
futuro e, sim, de mudar o seu rumo em consequência de um
7 conjunto de valores e de necessidades. Porém, precisamos de
um voluntarismo responsável que se esforce por formular
propostas viáveis, sem cair na ilusão de que é possível medir as
10 forças pelas intenções generosas, como sugeria o poeta
romântico polonês Adam Mickiewicz. Em outras palavras, para
ganhar a guerra contra a pobreza e o atraso, devemos voltar ao
13 planejamento, um conceito oriundo da economia de guerra,
indispensável à ecossocioeconomia de desenvolvimento.

O planejamento caiu em descrédito com a queda do
16 Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a
contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que
se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito
19 desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das
pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e
atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth
22 Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e
conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas —
pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo
25 prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios
simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e
redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre
28 os setores público e privado e a sociedade civil.

Para tanto, convém prever vários níveis territoriais de
planejamento, desde o nacional até o local, com um processo
31 interativo de cima para baixo e de baixo para cima. No nível
técnico, essa tarefa se torna hoje mais fácil por termos saído da
era do ábaco para a dos computadores.

34 O fenomenal crescimento da economia mundial no
decorrer dos dois últimos séculos, baseado no uso das energias
fósseis, provocou um aquecimento global de consequências
deletérias e, em parte, irreversíveis. Seria, no entanto, um erro
37 considerar que o clima é a bola da vez e as urgências sociais
podem esperar. Em 2007, existiam, no Brasil, 10,7 milhões de
indigentes e 46,3 milhões de pobres. E, enquanto os latifúndios
40 de mais de mil hectares — 3% do total das propriedades rurais
do Brasil — ocupam 57% das terras agriculturáveis,
43 4,8 milhões de famílias sem-terra estão à espera do chão para
plantar.

O planejamento digno deste nome deve enfrentar
46 simultaneamente os desafios ambientais e sociais.

Ignacy Sachs. Voltando ao planejamento.
Internet: <www.envolverde.com.br> (com adaptações).

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, o sentido da expressão seria prejudicado, caso substituição fosse realizada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Seria ingênuo pensar que esse mito desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está.”

A expressão “mal das pernas” significa que alguma coisa ou alguém não está bem, não passa bem, apresentando a função de advérbio de modo. Por isso, deve ser grafada como MAL e não pode ser substituída por MAU.

8. CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia

1 É inegável, hoje, a importância das novas tecnologias
de comunicação e de multimídia no acesso ao conhecimento
4 produzido em diferentes campos do saber, em distintas regiões
geográficas. Esse acesso é importante para que se conheçam as
decisões, as versões e as opiniões em diferenciados campos do
saber e de sua produção. A quantidade de conhecimento
7 produzido, seja na medicina, seja na física nuclear, seja na
história, e sua disponibilização permitem que, com critérios de
seletividade e com a utilização das redes telemáticas, as
10 pessoas tenham potencialmente acesso a essa produção.

Isso é importante? Parece que sim, porque as
descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos
13 que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo
também potencialmente globalizado em seus aspectos
econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às
16 pessoas, que deles receberão efeitos. Ao mesmo tempo, as
decisões políticas, próximas ou distantes, públicas ou secretas,
terão efeito na vida do mais remoto e pacato cidadão de
19 distantes regiões, de diferentes mundos culturais e sociais.

É importante que, dentro desse contexto, sejam
aprofundados estudos sobre os limites para o exercício ético
22 da atividade profissional no jornalismo, diagnosticando-se
os principais problemas existentes hoje e situando-se,
simultaneamente, suas possibilidades de solução. É preciso
25 estabelecer a potencialidade e os limites do exercício
profissional, mas, ao mesmo tempo, mostrar as mudanças que
a multimídia e as novas tecnologias, em geral, apontam para a
28 área, para a nova mediação social da realidade que os
profissionais serão desafiados a fazer e para os limites que se
avizinham e aumentam.

Francisco José C. Karam. *Formação e ética jornalística*.
Internet: <www.fnpij.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos morfosintáticos e semânticos do texto, julgue os próximos itens.

No período “Parece que sim, porque (...) receberão efeitos.” (l.11-16), a substituição do ponto final por ponto de interrogação manteria a coerência do texto, mas, nesse caso, de acordo com a prescrição gramatical, o vocábulo “porque” deveria ser grafado como **por que**.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada, visto que a relação semântica do texto será prejudica, pois, o trecho deixaria de ser uma explicação, uma justificativa, para ser uma pergunta.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Isso é importante? Parece que sim, porque as descobertas científicas, as interpretações históricas, os eventos que isso suscita e as opiniões sobre eles, em um mundo também potencialmente globalizado em seus aspectos econômicos, políticos, culturais e midiáticos, interessam às pessoas, que deles receberão efeitos.”

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada, visto que a relação semântica do texto será prejudica, pois, o trecho deixaria de ser uma explicação, uma justificativa, para ser uma pergunta.

9. CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração

- 1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
- 4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
- 7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

Julgue o item, relativos ao texto acima.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” (l.6) pela palavra **porque**.

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita sem acarretar prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Não é outra a razão por que milhares de pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.”

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de POR QUE por PORQUE não pode ser realizada.

10. CESPE - 2014 - MEC - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser “situado e temporalizado”. A instrumentação da educação — algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área — depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse “ser situado e temporalizado” e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “porque” (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita sem acarretar prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...]”, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.”

PORQUE = É conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”.

POR QUE = É a junção da preposição por + pronome interrogativo que

Portanto, a substituição de PORQUE por POR QUE não pode ser realizada.

11. GUALIMP - 2020 - Prefeitura de Conceição de Macabu - RJ - Auxiliar Administrativo

Indique em qual o uso do “porquê” está correto.

- a) Porque todos estão tão calados?
- b) Voltei porque sinto saudades daqui.
- c) Quero que me digam o porque dessa discussão.
- d) Só eu sei as dores porque passei.

11. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O uso está correto na alternativa B.

Voltei porque sinto saudades daqui.

PORQUE é conjunção e pode ser usado para indicar uma causa ou explicação de algo. Pode ter valor aproximado de “pois”, “uma vez que”

SOLUÇÃO COMPLETA

A) Devia ser usado POR QUE. (A junção da preposição por + pronome interrogativo que, possuirá o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo”).

C) Devia ser usado PORQUÊ. (É substantivo e tem significado de “motivo”, “razão”. Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral).

D) Só eu sei as dores porque passei. Devia ser usado POR QUE. (A junção da preposição por + pronome relativo que, possuirá o significado de “pelo qual” e poderá ter as flexões: pela qual, pelos quais, pelas quais).

12. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Antônio Prado - RS - Enfermeiro

A CIÊNCIA DA PROCRASTINAÇÃO

A briga do ser humano com prazos é ancestral. Em 800 a.C., o poeta grego Hesíodo achou importante registrar que não se deve “deixar o trabalho para amanhã e depois de amanhã”, e o senador romano Cícero tachou de “odiosa” a mania de os políticos deixarem tudo para depois. Até hoje é assim.

Todo mundo (todo mundo mesmo) já _____ alguma vez. E estudos mostram que 20% dos adultos são procrastinadores crônicos – um batalhão de 20 milhões de pessoas só no Brasil. A procrastinação é “o atraso intencional e frequente no início ou no término de uma tarefa que causa desconforto subjetivo, como ansiedade ou arrependimento”, de acordo com Joseph Ferrari, professor da Universidade DePaul, de Chicago.

A origem dessa conduta está numa batalha interna entre duas áreas cerebrais que se desenvolveram em momentos distintos da evolução humana. São o córtex pré-frontal, que está ligado à consciência e nos ajuda ___ pensar no futuro, e o sistema límbico, inconsciente, que só quer saber dos prazeres imediatos.

Emoções e memórias são coordenadas pelo sistema límbico, também chamado de cérebro primitivo. Ele se desenvolveu privilegiando recompensas de curto prazo, como comidas que contêm muita energia – doces e gorduras, por exemplo.

As recompensas imediatas não são só importantes. São boas. Cada vez que consumimos algo açucarado, uma cascata de dopamina, um dos neurotransmissores que dão a sensação de bem-estar, é lançada no sistema nervoso. Ao receber esse reforço da dopamina, nosso cérebro foi sendo “ensinado” a favorecer as recompensas de curto prazo. Ações de longo prazo, como estocar comida para o inverno, não _____ nenhuma gota de dopamina no cérebro. Por isso são chatas – não dão prazer.

<https://super.abril.com.br...> - adaptado.

Quanto ao uso dos porquês, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

- a) por que - Por que
- b) porque - Por quê
- c) porquê - Por que
- d) porquê - Porque
- e) por quê - Porque

12. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C preenche corretamente as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

Ela compreendeu o _____ da demissão. _____ você me chamou?

PORQUÊ = É substantivo e tem significado de “motivo”, “razão”. Vem acompanhado de determinante, como um artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

POR QUE = junção da preposição por + pronome interrogativo que, possuirá o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo”.

13. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo

Analise as frases abaixo:

Hoje, acordei de _____ humor.

O jantar deveria estar pronto _____ duas horas.

Saia daí, _____ vai molhar.
João e Sophia possuem um gosto musical _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Mau, à, senão, a fim.
- b) Mau, há, senão, afim.
- c) Mal, à, se não, afim.
- d) Mal, há, senão, a fim.

13. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B preenche corretamente todas as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

Hoje, acordei de _____ humor. – MAU humor (nesse caso, MAU é adjetivo e caracteriza o substantivo humor).

O jantar deveria estar pronto _____ duas horas. – HÁ indicando tempo decorrido.

Saia daí, _____ vai molhar. – SENÃO (nesse caso, apresenta sentido de caso contrário).

João e Sophia possuem um gosto musical _____. – AFIM (nesse caso, traz sentido de afinidade, de convergência entre duas ideias).

14. GUALIMP - 2020 - Câmara de Divino - MG - Auxiliar Administrativo



Sobre o uso dos “porquês” a alternativa que completa corretamente a tirinha é:

- a) Porque, Porquê, Por que.
- b) Porquê, Por que, Por quê.
- c) Por quê, Porque, Por que.
- d) Por que, Por quê, Porque.

14. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C completa corretamente a tirinha.

SOLUÇÃO COMPLETA

_____? Eu falo assim. (POR QUÊ)

- Por quê? = Usado no fim das perguntas e próximo as pontuações;

_____ quero! (PORQUE)

- Usado nas respostas; possui sentido explicativo;

_____ você não me deixa em paz? (POR QUE)

- Usado no início das perguntas; equivale a "por qual razão", "por qual motivo".

15. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II
- Língua Portuguesa

Aponte a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Pedro fez a sessão dos seus direitos autorais.
- b) A cessão dos bens agradou todos.
- c) Ontem assistimos a sessão da tarde.
- d) Compramos o presunto na seção de frios.

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa A apresenta o erro ortográfico.

Entende-se que o sujeito cedeu, abriu mão de seus direitos autorais. Sendo assim, deve-se gravar "cessão", que confere o sentido proposto pela redação. Correção: "Pedro fez a cessão dos seus direitos autorais";

SOLUÇÃO COMPLETA

B) A grafia do substantivo "cessão" está correta e adequada ao contexto.

C) O substantivo "sessão, referente à apresentação de um espetáculo teatral, musical ou cinematográfico, grafa-se com "ss": "sessão".

D) O substantivo "seção", no sentido de porção, parte, grafa-se com "ç".

16. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Ouro Verde - SP - Professor de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa

Assinale a alternativa que apresenta um erro ortográfico.

- a) Se não chover, iremos acampar.
- b) Não estacione naquele local, se não será multado.
- c) A festa será amanhã, se não chover.
- d) Faça o depósito até amanhã, senão o pedido será cancelado.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B apresenta um erro ortográfico.
O sentido que se quer é de "caso contrário", por isso o uso deve ser de **SENÃO**.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) – Traz a ideia de condição, iremos acampar, caso não chova. O uso de **SE NÃO** é correto.

C) A festa será amanhã, se não chover. – Traz a ideia de condição, a festa será, caso não chova. O uso de **SE NÃO** é correto.

D) – Tem o sentido de "caso contrário", o uso de **SENÃO** está correto.

17. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

- Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas não parece ter mais que 69. Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele negou que fosse Rick.
- 5 – Não conheço nenhum Rick.
- Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.
- 10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?
- Um *bourbon*. E alguma coisa para comer.
- Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o pedido para um negão na cozinha. Reconheci o negão. Era o pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele
- 15 não tocava mais piano.
- Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não aguentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche. Mas ninguém vem aqui pela comida.
- Cantorei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:
- 20 – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?
- Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.
- Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.
- Não volta mais.
- 25 Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente. Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou. Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduíche do Sam, que estava péssimo.
- 30 – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.
- Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele. Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.
- 35 – Eu tenho uma tese.
- Ele sorriu.
- Mais uma...
- Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos
- 40 dela. Por quê?
- Você se lembra do rosto dela naquele instante?
- Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me lembrava. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente sacrifica até a falta de ideais.
- 50 A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Perguntei por que ele não tocava mais piano. (L.14-15)

Assinale a alternativa correta acerca do uso do porquê na frase acima.

- a) A forma está correta, pois corresponde à preposição POR + o pronome relativo QUE.
- b) A forma está correta, pois é uma conjunção, sendo, nesse caso, sempre grafada como duas palavras.
- c) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.
- d) A forma está incorreta, pois a forma com duas palavras só se usa em perguntas. O correto seria PORQUE.
- e) A forma está incorreta, pois, embora seja grafada com duas palavras, a forma QUE deveria levar acento circunflexo.

17. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa C traz a justificativa correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Perguntei por que ele não tocava mais piano."

A) Equivale a "por qual razão" ou "por qual motivo". É errado afirmar que é a preposição POR + o pronome relativo QUE.

B) A conjunção PORQUE é escrita como uma única palavra.

C) A forma está correta, pois equivale a "por qual razão", caracterizando uma pergunta indireta.

D) PORQUE é uma conjunção causal ou explicativa que não é usada em perguntas indiretas.

E) POR QUÊ só aparece no final das frases. Se trata da junção do "por" e o pronome interrogativo "quê", expressando uma ideia de "por qual razão?" ou "por qual motivo?".

18. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasília - AC - Orientador Social

1 Em surpreendente decisão por unanimidade, vereadores de Curitiba aprovaram um projeto de lei que proíbe o uso de veículos movidos por tração animal. Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.

A decisão levanta um profundo paradoxo ético: vivemos a humanização do animal ou a animalização do humano? Com o nobre objetivo de evitar que carrinheiros abusem dos cavalos, a resolução, ao proibir o uso de carroças dentro da cidade, não deixa dúvidas a respeito do quanto o nosso dilema pode ser tremendamente significativo.

Entretanto, as perguntas mais importantes a serem feitas neste momento são outras: a preocupação com os maus-tratos e, conseqüentemente, com a saúde dos animais implica a proibição do uso de todos os veículos com tração animal? Vale mesmo a pena transformar um problema acidental – a “desumana” maneira como os alguns animais vêm sendo tratado pelos seus proprietários – em um problema formal?

Os equinos e bovinos, juntamente com lobos e cachorros, estão entre os primeiros animais domesticados. Durante as caçadas pré-históricas, os filhotes, que continuavam perto das mães assassinadas, eram recolhidos e criados em cativeiro, começando-se assim uma longa história de convivência (parasitária, é 15 verdade) entre espécies.

Acredito que a única resposta sensata para essas duas perguntas só poderá ser um categórico “não”. Não resta dúvida de que os maus-tratos com relação aos animais deveriam ser considerados crime. Mas criminalizar o uso de todos os animais para a suposta nobreza do nosso desenvolvimento obviamente não faz o menor sentido. O excesso dessa humanidade com relação aos animais, no fundo, caracteriza o forte 20 indicio de que ainda não superamos a nossa própria condição animal.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 06/10/2015)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo na ordem em que aparecem:

“___ bem dos teus animais!”

“___ vai parar a falta de consciência do homem?”

“Os animais não estão sendo cuidados ___?”

a) Cuida – Onde – por quê

b) Cuide – Aonde – porquê

c) Cuida – Aonde – por que

d) Cuide – Onde - porque

18. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

As palavras CUIDA, ONDE e POR QUÊ preenchem corretamente as lacunas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“___ bem dos teus animais!” - A forma verbal “CUIDA” está empregada na 2ª pessoa do singular, do imperativo afirmativo. CUIDA TU. É importante observarmos que o uso do pronome possessivo de segunda pessoa do singular, “teus”, deixa claro que a forma verbal também deve estar na segunda pessoa do singular.

“___ vai parar a falta de consciência do homem?” - A falta de consciência vai parar EM algum lugar, o uso do pronome relativo ONDE é correto.

“Os animais não estão sendo cuidados ____?” – Se trata da junção do “por” e o pronome interrogativo “quê”, expressando uma ideia de “por qual razão?” ou “por qual motivo?”. O uso do POR QUÊ é correto.

19. CIEE - 2018 - STJ - Estagiário Nível Médio

Assinale a alternativa em que o emprego do advérbio está em **DESACORDO** com a norma padrão da Língua Portuguesa.

- a) Aonde coloquei o celular?
- b) Não conheço a cidade onde meu pai nasceu.
- c) O bairro onde moro é perigoso.
- d) Aonde você está me levando?

19. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem coloca o celular, coloca o celular EM algum lugar. Nesse caso, o correto seria: ONDE coloquei o celular.

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) – Quem nasce, nasce EM algum lugar. O uso de ONDE está correto.
- C) – Quem mora, mora EM algum lugar. O uso de ONDE está correto.
- D) – A que lugar você está me levando. O uso de AONDE está correto.

20. IF-MA - 2016 - IF-MA - Nível Médio

Marque a alternativa cuja sentença está de acordo com as orientações ortográficas vigentes na Língua Portuguesa.

- a) Rafael não faz as coisas por **MAL**, nem é **MAL** aluno; é apenas um adolescente **MAU**-humorado.
- b) O novo técnico não é um **MAU** treinador, mas, como o time tem jogado **MAL** as últimas partidas, isso tem deixado de **MAU** humor boa parte da torcida.
- c) mundo atual vive um **MAU** momento em relação às catástrofes naturais: **MAU** um tufão devasta um lugar, outro **MAL** já começa a destruição de outra parte o planeta.
- d) O palestrante sentiu-se **MAU** durante a conferência. No hospital fizeram **MAL** diagnóstico do ocorrido.
- e) O aluno, apesar de seu **MAL** desempenho nas provas, conseguiu muito **MAU** a última colocação na olimpíada de língua portuguesa.

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os usos de Mal/Mau foram corretamente empregados na alternativa B.

MAU treinador = MAU é adjetivo.

Jogado MAL = MAL é advérbio de modo

MAU humor = humor ruim, MAU é adjetivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) – Nem é MAU aluno (nesse caso, MAU é adjetivo e deve ser escrito com U).
- Mal-humorado (contrário de bem-humorado).
- C) – MAL um tufão (nesse caso, MAL é uma conjunção temporal).
- D) – Sentiu-se MAL (nesse caso, MAL é advérbio de modo).
- E) – Mau desempenho (nesse caso, MAU é adjetivo). Conseguiu muito mal (nesse caso, MAL é advérbio de modo).